



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS  
CAMPUS MACEIÓ  
COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE TURISMO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
GESTÃO DE TURISMO**

**MACEIÓ - AL  
2016**

## **ADMINISTRAÇÃO GERAL DO IFAL**

REITORIA  
**Sergio Teixeira Costa**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
**Luiz Henrique Gouvêa Lemos**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
**Carlos Henrique de Almeida Alves**

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
**José Altemir Secco**

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
**Carlos Guedes de Lacerda**

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO  
**Wellington Spencer Peixoto**

DIREÇÃO-GERAL DO *CAMPUS* MACEIÓ  
**Jeane Maria de Melo**

DIRETORIA DE ENSINO DO *CAMPUS* MACEIÓ  
**Ângela Baraldi Pacheco**

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE CURSO SUPERIOR  
**Gerson Maciel Guimarães**

COORDENAÇÃO DO CURSO TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO *CAMPUS*  
MACEIÓ  
**Valéria Goia Vasco Teixeira**

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

Fábio Gomes Soares – Mestre em Políticas Sociais e Cidadania  
Simone Couto Patriota de Almeida – Mestra em Gestão de Negócios Turísticos  
Valéria Alves Montes – Doutora em Educação  
Valéria Goia Vasco Teixeira – Especialista em Gestão de Turismo  
Sílver Moraes de Souza – Mestre em Administração

## **PROFESSORES COLABORADORES**

Felipe Cavalcante - Mestre em Direito do Trabalho  
Gertrudes Magna Sales da Silva – Mestre em Gestão de Negócios Turísticos  
Jasete Maria Pereira da Silva – Mestra em Educação  
Pedagoga Maria Verônica de Medeiros Lopes – Doutora em Educação

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Profa. Mestra Jasete Maria Pereira da Silva

Profa. Mestra Simone Couto Patriota de Almeida

Profa. Especialista Valéria Goia Vasco Teixeira

Profa. Doutora Valéria Alves Montes

Prof. Mestre Silier Moraes de Souza

## **IDENTIFICAÇÃO**

**INSTITUIÇÃO:** Instituto Federal de Alagoas – IFAL

**TIPO:** Curso Superior de Tecnologia

**MODALIDADE:** Presencial

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Gestão de Turismo

**LOCAL DA OFERTA:** IFAL – Campus Maceió

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Noturno

**OFERTA DE VAGAS:** 80 (oitenta)

**CARGA HORÁRIA:** 2.066h

**DURAÇÃO MÍNIMA:** 02 (dois) anos e seis meses

**DURAÇÃO MÁXIMA:** 05 (cinco) anos

## SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA	7
2	OBJETIVO	10
3	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	11
4	PERFIL DO CURSO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	11
5	PERFIL DO EGRESSO	12
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
	6.1. MATRIZ CURRICULAR	14
	6.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	17
7	CRITÉRIOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	18
8	PRÁTICA PROFISSIONAL	21
9	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	22
10	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	24
11	INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS	25
12	PESSOAL DOCENTE	25
13	CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES	28
14	PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES	29

## 1. JUSTIFICATIVA

O mundo vive em constante transformação e os lugares precisam participar dessas transformações de forma mais intensa e efetiva. O turismo tem sido um dos vetores mais recentes dessa transformação.

No contexto mundial, o turismo ocupa, atualmente, lugar de destaque como atividade geradora de recursos, de empregos e de desenvolvimento em muitos lugares onde os atrativos turísticos são promovidos para atrair demandas efetivas.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, nenhum país investiu tanto em infraestrutura voltada ao turismo quanto o Brasil, que só recentemente descobriu nessa atividade meios para crescer economicamente e socialmente, sendo imperativo para que isto ocorra, a qualificação dos profissionais que atuam na área.

O nordeste brasileiro tornou-se o destino turístico em permanente crescimento. Setores públicos e privados vêm realizando investimentos na construção e modernização de estradas, aeroportos, saneamento básico, urbanização, restauração de patrimônios e preservação ambiental de áreas consideradas turísticas, permitindo a implantação do turismo de massa e valorização da orla marítima como principal opção de lazer. Essa combinação da infraestrutura pública com a ampliação de equipamentos privados viabilizou a explosão turística nordestina, na qual Alagoas se integra.

Alagoas, Estado privilegiado em atrativos turísticos naturais, possui uma faixa litorânea que se estende da fronteira com Pernambuco até a foz do São Francisco, no estado de Sergipe, dispondo, também, de um Patrimônio Cultural com rico acervo arquitetônico, gastronômico, de produção de artesanato e de cultura popular que se constituem em aspectos motivacionais para a elevação da demanda turística.

Maceió é um dos principais destinos turísticos do Estado e possui cerca de 17000 leitos de acordo com informações da Secretaria Municipal de Promoção do Turismo – SEMPTUR que tem conseguido altos níveis de ocupação. Para a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira – ABIH/Alagoas esse é um momento favorável; resultado do trabalho de divulgação do Estado, principalmente no sul, sudeste e centro-oeste. Para as secretarias os atrativos

da cidade de Maceió favorecem ao Turismo, sejam pelo interesse das pessoas no que Alagoas tem de melhor em aspectos como tranquilidade, belezas naturais e ou pela hospitalidade do povo, além da variada culinária alagoana dentre outros atrativos.

O trade turístico em Maceió aponta para um crescimento da demanda no Estado da oferta de leitos, fato que evidencia uma necessidade latente por formação de profissionais para atuar na área. O incremento do setor do Turismo no Estado de Alagoas tem apoio ainda pela construção da infraestrutura turística da capital Maceió, com o Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares e do Centro Cultural de Exposições de Maceió.

Maceió como o principal polo turístico do Estado de Alagoas possui, de acordo com o censo 2010 do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, aproximadamente 932.784 e foi estimado para (2013) 996.733 de habitantes. Conta com um potencial turístico de grande envergadura tendo em vista que o fluxo de visitantes abrange também as cidades do litoral sul - Marechal Deodoro, Barra de São Miguel – e do litoral norte – Paripueira, Barra de Santo Antônio e Maragogi. Essas cidades ricas em belezas naturais decorrentes da sua situação geográfica privilegiada por serem banhadas pelo oceano atlântico, ainda são agraciadas pelo complexo estuarino lagunar mundaú-manguaba.

Nesse contexto, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, no Instituto Federal de Alagoas – IFAL, no Campus de Maceió foi implantada como forma de atender a uma demanda potencial de alunos da capital, vai ao encontro inclusive, do que sugere o Ministério da Educação, para o fortalecimento dos Polos Indutores do Turismo, a partir da qualificação da comunidade local, uma vez que, apesar de ser um dos municípios turísticos mais visitados da Região Nordeste, apresentando grande demanda e oferta de produtos e serviços, detecta-se carência de profissionais qualificados para a execução de atividades no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços turísticos.

Em relação à geração de empregos diretos promovidos pelo setor de turismo no Brasil, a criação, segundo a pesquisa da [World Travel and Tourism](#)

[Council](#) (WTTC, 2013), foi de 3 milhões de postos de trabalho, enquanto que a contribuição total (diretos, indiretos e induzidos) chega a 8,4 milhões. O número apresentado pelo Ministério do Turismo, com base nos dados do IBGE é de 2,9 milhões de empregos gerados.

Ainda segundo dados da WTTC, o Brasil teve uma previsão de investimentos no setor de turismo de 21,8%, enquanto a média mundial até 2016 de 5,7%. Estima-se que o setor atraiu R\$ 52 bilhões em recursos em 2013, em função da realização da Copa do Mundo e as Olimpíadas de 2016.

O Ministério do Turismo tem como missão prosseguir no desenvolvimento social, tendo como uma das metas a inclusão a partir de políticas públicas da nova classe C brasileira (menos de dez salários mínimos). Somados a isso, a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 podem trazer uma série de benefícios para o Brasil, em especial para o setor de turismo.

O Instituto Federal de Alagoas – IFAL, comungando do entendimento de que a educação profissional e tecnológica tem importância estratégica no desenvolvimento social do país – compreende a necessidade de desencadear nas suas políticas de formação profissional a oferta de cursos que venham responder as demandas de profissionais no âmbito do eixo tecnológico de Hospitalidade e Lazer. Dessa forma reitera o que propugna o seu Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI, no qual estabelece os seguintes princípios gerais da educação tecnológica também postos no Plano Nacional de Educação como referenciais propulsores na implementação desta política pública no Estado de Alagoas: a redução das desigualdades sociais, o desenvolvimento socioeconômico, a vinculação à educação básica, a escola pública de qualidade social.

Neste sentido, é possível afirmar que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo no Campus Maceió tem papel relevante no contexto sócio econômico do Estado, pois contribui na formação de profissionais qualificados que atendam as necessidades do trade turístico e em favorecer seus produtos proporcionando o bem estar dos turistas que visitam nosso Estado.

Nesse sentido, o IFAL, consciente da sua função institucional de responder às demandas de formação profissional no contexto alagoano, oferta

o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo objetivando contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico.

## **2. OBJETIVOS**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo aqui proposto, objetiva formar cidadãos pautados em princípios, éticos, humanísticos, científicos e tecnológicos, requeridos por uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, capazes de trabalhar na gestão do planejamento, gerenciamento, promoção e vendas no segmento turístico, desempenhando as funções principais na área de atuação profissional.

Além disso, esse curso tem como objetivos específicos:

- a) Compreender os princípios de sociedade democrática, ante as diversidades étnicas, sociais e culturais;
- b) Identificar os potenciais turísticos, considerando a diversidade cultural e o aspecto sócio ambiental para o desenvolvimento local e regional;
- c) Definir objetivos de planejamento estratégico de negócios e de projetos aplicados ao trade turístico;
- d) Analisar e avaliar os efeitos positivos e negativos de atividades turísticas;
- e) Elaborar projetos de intervenção em áreas de interesse turístico;
- f) Definir e implementar padrões de qualidade no segmento;
- g) Organizar e administrar os setores internos de estabelecimentos ligados ao turismo, como parques temáticos, pousadas, hotéis, clubes, espaços de eventos, entre outros;
- h) Definir e liderar equipes de trabalho;
- i) Atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística, nos segmentos público e privado.

### 3. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

A forma de acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFAL obedece às normas do Ministério da Educação (MEC) do Ensino Superior, realizado após conclusão do ensino médio ou equivalente.

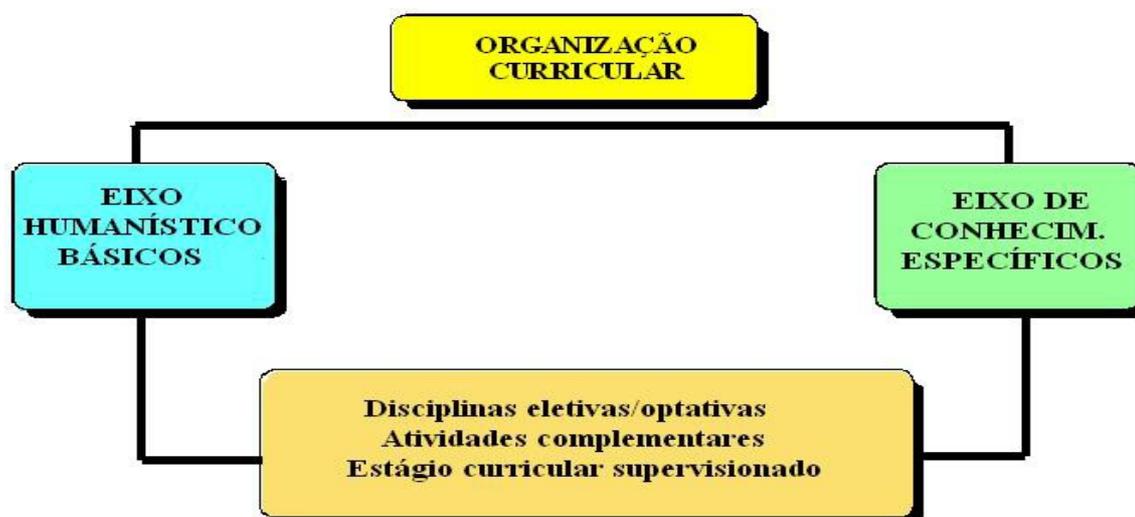
A seleção e classificação dos candidatos as 40 (quarenta) vagas por semestre, no horário noturno disponibilizadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo serão efetuadas com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) utilizados pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) sendo 50% das vagas destinadas a alunos oriundos da Rede Pública observado os pesos e as notas mínimas estabelecidas pelo Edital publicado pela instituição.

A Instituição poderá adotar também outras formas de acesso previstas nas Normas de Organização Didática, tais como: vestibular, transferência, equivalência e reopção.

### 4. PERFIL DO CURSO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFAL tem sua estrutura curricular construída em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, conforme sua representação gráfica, figura 1.

Figura 1 - representação gráfica



## **5. PERFIL DO EGRESSO**

Compreendendo que a crescente cientificidade da vida social e produtiva exige do cidadão trabalhador, cada vez mais, uma maior apropriação do conhecimento científico, tecnológico e político, o IFAL estabelece em seu Projeto Político Pedagógico Institucional como requisito para o perfil dos egressos de suas ofertas de ensino, a dimensão de formação integral, que se constitui em socialização competente para a participação social e em qualificação para o trabalho na perspectiva da produção das condições gerais de existência.

Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo se propõe a formar profissionais fundamentados nas dimensões humanística, científica e tecnológica em condições de atuação nas áreas de planejamento e desenvolvimento da atividade turística, no segmento público e privado, para alcançar esse perfil, o tecnólogo deverá ter desenvolvido capacidades ao longo do curso que o habilitem a:

- Planejar e desenvolver atividades turísticas nos segmentos público e privado;
- Desenvolver ações no âmbito de planejamento turístico, agenciamento de viagens (receptivas, emissivas e operadoras de turismo), transportadoras turísticas;
- Prestar consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção de serviços relativos à atividade;
- Identificar os potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFAL tem sua estrutura curricular organizada de modo a atender as determinações legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/96. Este

Curso está de conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, bem como com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAL - PDI e o seu Projeto Político Pedagógico Institucional.

A Organização Curricular deste Curso é estruturada em cinco semestres, compostos por componentes curriculares, distribuídos em dois eixos básicos, quais sejam:

Eixo de conhecimentos humanísticos básicos constituídos pelos componentes:

- Leitura e produção de textos
- Fundamentos da Filosofia
- Psicologia das Relações Humanas
- Cultura e Sociedade Brasileira

Eixo de conhecimentos específicos da formação profissional constituído em conformidade com o que dispõe o parecer CNE/CES Nº 277/2006 que institui o catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia:

- Fundamentos do Turismo
- Tendências Contemporâneas do Turismo
- Marketing Turístico
- Turismo Inclusivo
- Turismo e Identidade Cultural
- Consultoria de Viagens
- Técnicas de Elaboração de Roteiros
- Gestão de Eventos no Turismo
- Turismo e Desenvolvimento Local
- Planejamento Turístico
- Planejamento de Projetos.
- Ecoturismo e Turismo Sustentável

É de responsabilidade também da instituição a formação de cidadãos éticos comprometidos com a construção dos direitos humanos e dos valores da democracia, bem como as políticas de educação ambiental e a história e culturas afro-brasileira e indígena, visando a atender aos atuais desafios da humanidade.

Neste sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFAL apresenta em sua Matriz Curricular os componentes de Fundamentos da Filosofia, Sociedade e Cultura Brasileira, Turismo Inclusivo, Ecoturismo e Turismo Sustentável e LIBRAS I e II, que possibilitam aos alunos vislumbrarem a história pautada na existência de sujeitos comprometidos com a vivência em uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma Nação justa e democrática atendendo às legislações específicas conforme Resolução CNE/CP nº 1/2004; Lei nº 11.645/2008, Lei 9.795 de 1999 e Decreto Nº. 4.281 de 25 de junho de 2004.

Ainda tomam parte da organização curricular do curso de Gestão de Turismo as atividades complementares em conformidade com o parecer CNE/CES Nº 239/2008 e a Portaria Nº 2394/2015 - GR, além da Prática Profissional.

### 6.1. Matriz Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem duração de cinco semestres totalizando em 2480 horas/aula.

<b>1º SEMESTRE</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H. /Semanal</b>	<b>C.H./ 50min</b>	<b>CH em 60 min.</b>
FUNDAMENTOS DO TURISMO	4h/a	80 h/a	66.66h
FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	2 h/a	40 h/a	33.33h
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	4 h/a	80 h/a	66.66h
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	2 h/a	40 h/a	33.33h
METODOLOGIA CIENTÍFICA	2 h/a	40 h/a	33.33h
ETIQUETA SOCIAL E PROFISSIONAL	2 h/a	40 h/a	33.33h
LÍNGUA INGLESA I	2 h/a	40 h/a	33.33h
LÍNGUA ESPANHOLA I	2 h/a	40 h/a	33.33h
<b>TOTAL</b>	<b>20 h/a</b>	<b>400 h/a</b>	<b>333.33h</b>

<b>2º SEMESTRE</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H. /Semanal</b>	<b>C.H./ 50min</b>	<b>CH em 60 min.</b>
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO TURISMO	4 h/a	80 h/a	66.66 h
DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADA	4 h/a	80 h/a	66.66 h
COMUNICAÇÃO SOCIAL	2 h/a	40 h/a	33.33 h
HISTÓRIA DE ALAGOAS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
CONSULTORIA DE VIAGENS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
LINGUA INGLESA II	2 h/a	40 h/a	33.33 h
LÍNGUA ESPANHOLA II	2 h/a	40 h/a	33.33 h
<b>TOTAL</b>	<b>20 h/a</b>	<b>400 h/a</b>	<b>333.33 h</b>

<b>3º SEMESTRE</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H. /Semanal</b>	<b>C.H./ 50min</b>	<b>CH em 60 min.</b>
GESTÃO DE EVENTOS NO TURISMO	4 h/a	80 h/a	66.66 h
TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE ROTEIROS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
GESTÃO DE TRANSPORTES	2 h/a	40 h/a	33.33 h
GEOGRAFIA DE ALAGOAS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
SOCIEDADE E CULTURA BRASILEIRA.	4 h/a	80 h/a	66.66 h
LÍNGUA INGLESA III	2 h/a	40 h/a	33.33 h
LÍNGUA ESPANHOLA III	2 h/a	40 h/a	33.33 h
<b>TOTAL</b>	<b>20 h/a</b>	<b>400 h/a</b>	<b>333.33 h</b>

<b>4º SEMESTRE</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H. /Semanal</b>	<b>C.H./ 50min</b>	<b>CH em 60 min.</b>

MARKETING TURÍSTICO	4h/a	80h/a	66.66h
PLANEJAMENTO TURÍSTICO	2h/a	40h/a	33.33 h
TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	2h/a	40h/a	33.33 h
RELAÇÕES PÚBLICAS	2h/a	40h/a	33.33 h
ESTATÍSTICA	2h/a	40h/a	33.33 h
TURISMO INCLUSIVO	2h/a	40h/a	33.33 h
LIBRAS I	2h/a	40h/a	33.33 h
LÍNGUA INGLESA IV	2h/a	40h/a	33.33 h
LÍNGUA ESPANHOLA IV	2h/a	40h/a	33.33 h
<b>TOTAL</b>	<b>20h/a</b>	<b>400h/a</b>	<b>333.33 h</b>

<b>5º SEMESTRE</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H. /Semanal</b>	<b>C.H./ 50min</b>	<b>CH em 60 min.</b>
CONTÁBILIDADE APLICADA AO TURISMO	4h/a	80h/a	66.66h
TURISMO E IDENTIDADE CULTURAL	2h/a	40h/a	33.33h
PLANEJAMENTO DE PROJETOS	2h/a	40h/a	33.33h
EMPREENDEDORISMO	2h/a	40h/a	33.33h
ECOTURISMO E TURISMO SUSTENTÁVEL	2h/a	40h/a	33.33h
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	2h/a	40h/a	33.33h
LIBRAS II	2h/a	40h/a	33.33h
LÍNGUA INGLESA V	2h/a	40h/a	33.33h
LÍNGUA ESPANHOLA V	2h/a	40h/a	33.33h
<b>TOTAL</b>	<b>20h/a</b>	<b>400h/a</b>	<b>333.33h</b>

<b>SUBTOTAL</b>	<b>2000 h/a</b>	<b>1666.66h</b>
PRÁTICA PROFISSIONAL	<b>240 h/a</b>	<b>200h</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	<b>240 h/a</b>	<b>200h</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>2480h/a</b>	<b>2066.66h</b>

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo de acordo com esta nova proposta, permanecerá com a duração de cinco semestres totalizando 2480 horas/aula.

## 6.2 Atividades Complementares

Como requisito para a integralização do curso o aluno tomará parte, em no mínimo 200 (duzentas) horas, de diversas atividades de caráter acadêmico-científicos culturais, as quais complementam saberes e desenvolvem habilidades indispensáveis à sua formação. Essa participação ocorrerá ao longo do curso e deve ser efetivada por meio de atividades com formatos diversos tais como:

<b>ATIVIDADES DE ENSINO</b>			
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>		<b>PONTUAÇÃO EM HORAS</b>	<b>LIMITE EM HORAS</b>
A	Monitoria em disciplina	20h	40h
B	Monitoria de laboratório	20h	40h
C	Disciplinas cursadas com aproveitamento em nível de graduação ou pós-graduação e que não estão contidas na matriz curricular do curso em que está matriculado	25% carga horária da disciplina	30h
D	Ministrante de oficina ou curso na área do curso em que está matriculado	2h	30h
E	Ministrante de palestra com carga horária igual ou superior a 1 hora, relacionada à área de formação	2h	10h
<b>Carga horária máxima: 150 horas</b>			

<b>ATIVIDADES DE PESQUISA</b>			
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>		<b>PONTUAÇÃO EM HORAS</b>	<b>LIMITE EM HORAS</b>
A	Participação em projeto de pesquisa institucionalizado como bolsista ou voluntário	10h por semestre	40h
B	Participação em evento científico relacionado à área do curso (organizado por Instituição de ensino superior ou associação científica)	5h	30h
C	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento internacional	20h por apresentação	40h
D	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento nacional, estadual, regional e local	15h por apresentação	30h
E	Autoria de artigo em revista especializada, capítulo de livro, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	20h por publicação	60h
F	Autoria de livro com tema relativo à área do curso em que está matriculado	20h por publicação	80h
G	Autoria de resumo em eventos científicos, com temas relativos à área do curso em que está matriculado.	10h por publicação	60h
H	Autoria de artigo em eventos científicos, com temas relativos à área do curso em que está matriculado.	10h por publicação	60h
I	Autoria de texto em jornais ou sites de divulgação científica, com temas relativos à área do curso em que está matriculado.	10h por publicação	30h
<b>Carga horária máxima: 150 horas</b>			

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>			
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>		<b>PONTUAÇÃO EM HORAS</b>	<b>LIMITE EM HORAS</b>
A	Participação em programa ou projeto de extensão institucionalizado como bolsista e/ou voluntário	50h por semestre	100h
B	Apresentação de trabalho de extensão em evento	20h por	60h

	internacional	apresentação	
C	Apresentação de trabalho de extensão em evento nacional, estadual, regional ou local	15h por apresentação	60h
D	Participação em comissão organizadora de evento educativo, cultural, social, científico e tecnológico.	20h por participação	40h
E	Aproveitamento de cursos técnicos nas áreas laboratorial, informática, línguas e Libras, com carga horária igual ou superior a 8 horas.	1/3 da carga horária do curso	60h
<b>Carga horária máxima: 150 horas</b>			

<b>REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL OU DE CLASSE</b>			
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>		<b>PONTUAÇÃO EM HORAS</b>	<b>LIMITE EM HORAS</b>
A	Exercício de representação estudantil (DA, DCE)	20h por gestão	40h
B	Representante no Colegiado de Curso	20h por gestão	40h
C	Representação em Comissões Institucionais	20h por comissão	40h
<b>Carga horária máxima: 100 horas</b>			

Outras atividades complementares não previstas neste PPC podem ser consideradas, desde que analisadas e validadas pelo Colegiado do Curso.

## **7. CRITÉRIOS E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O desenvolvimento da avaliação da aprendizagem do curso de Gestão de Turismo, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAL, está fundamentado numa concepção emancipatória, da qual possa ser revelado nos sujeitos sociais como efeito da ação educativa, o desenvolvimento de competências num plano multidimensional, envolvendo enfoques que vão do individual ao sociocultural, situacional e processual, que não se confunde com mero 'desempenho'.

A avaliação da aprendizagem será realizada considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais do educando, apresentando-se em três momentos avaliativos: diagnóstico, formativo e somativo, além de momentos coletivos de auto e heteroavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Enfim, o processo de avaliação de aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAL, a avaliação da aprendizagem dos tecnólogos no Curso Superior de Tecnologia

em Gestão de Turismo, será desenvolvida de forma processual, paralela e contínua.

Para efeito de registro de resultado de aprendizagem, serão adotados os procedimentos constantes nas Normas de Organização Didática do IFAL, em seu Capítulo IX que trata da Verificação do Rendimento Escolar e da Promoção, no artigo 34, inciso III.

A avaliação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular.

Os resultados de aprendizagem dos alunos serão expressos numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo considerado aprovado, em cada componente curricular, aquele que obtiver, no mínimo, média semestral 7,0 (sete) ou, no mínimo, média final 5,0 (cinco), caso seja submetido à prova final. A equação que indica a média semestral é dada pelas equações:

$$MS = \frac{VA1 + VA2}{2} \geq 7,0,$$

onde MS = Média Semestral, VA = Verificação de Aprendizagem.

A Média Final, por componente curricular, será obtida através da seguinte equação:

$$MF = \frac{MS + NPF}{2} \geq 5,0,$$

onde: MF = Média Final; NPF = Nota da Prova Final; MS = Média Semestral.

É assegurado o direito à revisão de prova escrita, devendo ser solicitada num prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após entrega do resultado da mesma, desde que devidamente fundamentado e mediante requerimento a Direção de Ensino do Campus.

1º- Após encaminhamento do pedido, a revisão será realizada pelo professor em primeira instância.

2º- Caso o aluno considere insatisfatória a revisão em primeira instância, poderá solicitar nova revisão, a qual deverá ser realizada por uma comissão designada pela Coordenação do Curso, formada por 02 (dois) professores da área, preferencialmente da Instituição, sendo facultada a presença do

coordenador do curso, do professor da disciplina e de um representante da equipe pedagógica.

Serão obrigatórias, no mínimo, duas verificações de aprendizagem em cada componente curricular, durante o período letivo. Será concedida avaliação substitutiva, ao final do período, ao aluno que deixar de ser avaliado por ausência, por motivo superior, devidamente comprovado: será concedida apenas 01 (uma) avaliação substitutiva por componente curricular; a avaliação substitutiva versará sobre o conteúdo programático referente à avaliação não realizada pelo aluno e ocorrerá no período previsto no Calendário Letivo.

Para efeito de aprovação, são observadas as seguintes condições:

1º- Obter média semestral (MS), por componente curricular, maior ou igual a 7,0 (sete), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

2º- Obter média final (MF) maior ou igual a 5,0 (cinco), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular no qual foi submetido à prova final.

A média semestral, por componente curricular, corresponderá à média aritmética das verificações de aprendizagem realizadas durante o período. Será submetido à prova final, por componente curricular, o aluno que obtiver média semestral maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A Média Final, por componente curricular, será a média aritmética da média semestral e a nota da prova final.

## 8. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional é obrigatória para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, com **carga horária de 200 horas**. Como componente

curricular, a prática profissional, em suas diferentes formas, incluindo o estágio, deverá ser desenvolvida ao longo do curso, a partir do 3º período. São propostas de prática profissional no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo:

- **Estudos de caso:** estudo específico que gere uma solução prática, para aplicação profissional.
- **Pesquisas individuais e/ou em equipes:** aproveitamento dos trabalhos de pesquisas na área profissional e devem ser comprovadas através da entrega de Relatório Único, no qual se insiram documentos como certificados, declarações e a cópia do projeto de pesquisa e artigos científicos.
- **Desenvolvimento de projetos** – atividades desenvolvidas que resultem em projeto executivo, conforme o plano de trabalho, e apresentação de relatórios parcial e final.
- **Efetivo exercício profissional** (respaldado pela LDB nº 9394/96, artigo 41) – ao aluno trabalhador, já engajado no mercado de trabalho e que desempenhe atividades produtivas claramente relacionadas à área profissional, alvo do curso, ser-lhe-á concedido reconhecimento de estágio através de Relatório Único avaliado pelo professor orientador, sob a supervisão da CIEE, a partir de visita ao ambiente de trabalho do aluno, entrega de relatórios e documentação comprobatória do efetivo exercício profissional durante o período de 200 horas, com efetivo exercício profissional, na área do curso, há pelo menos 6 meses.
- **Estágio Curricular** - é entendido como espaço de aprendizagem no qual o discente exerce *in loco* atividades próprias da sua área de atuação profissional, supervisionado por um profissional já habilitado, nas empresas conveniadas com o IFAL. Deverá ocorrer mediante acompanhamento dos professores orientadores de Estágio da Instituição; com a entrega dos relatórios parcial e final de estágio com aprovação do(a) professor(a) orientador(a) do Curso. A Resolução nº 32/CS, de 10 de outubro de 2014, normatiza a prática do estágio curricular no âmbito dos cursos do IFAL.

- 1) O aluno que comprovar, em carteira assinada ou contrato de trabalho estar trabalhando na área do curso ou em áreas afins, será permitido transformar suas horas de trabalho em estágio curricular obrigatório, desde que atenda aos dispositivos especificados no IFAL acerca deste tópico;
- 2) O estágio curricular não-obrigatório será permitido apenas para contagem referente às atividades complementares;
- 3) O estágio curricular é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos. Visa:
  - I. Possibilitar ao estudante o exercício da prática profissional, aliando a teoria à prática, como parte integrante de sua formação;
  - II. Facilitar o ingresso do estudante no mundo do trabalho;
  - III. Promover a integração do IFAL com a sociedade geral e com o mundo do trabalho.

É condição para o encaminhamento do aluno ao estágio curricular supervisionado a manutenção do vínculo ativo do mesmo com a Instituição e estar cadastrado no setor responsável pelos estágios, na respectiva Unidade de Ensino.

O estágio pode ser obtido através:

- I. Do setor responsável pelos estágios, na respectiva Unidade de Ensino;
- II. Dos agentes de integração;
- III. Do próprio estudante.

## **9. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O sistema de avaliação dos projetos de curso do IFAL fundamenta-se na portaria nº 1713/GR, de 1º de dezembro de 2010, que trata do regulamento dos Colegiados de Curso e na portaria nº 1714/GR, de 1º de dezembro de 2010, que trata do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Compete ao colegiado de curso acompanhar o processo pedagógico, deliberando sobre o funcionamento dos cursos e às alterações necessárias e demais questões de sua competência.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE)<sup>1</sup> é composto por 5 (cinco) professores efetivos pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador. O NDE tem como atribuição acadêmica principal, acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Além dessa atribuição, o NDE deve contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar, elaborar e manter atualizado o currículo do curso, analisar e avaliar o projeto pedagógico do curso, propondo alterações quando necessárias.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está em constante atualização e visa oportunizar condições plenas de estudo e de práticas profissionalizantes para uma formação em consonância com o perfil desejado pelo mundo do trabalho. A avaliação do PPC se dá mediante encontros e reuniões, visando realizar acompanhamento acadêmico, para possível reestruturação do curso conforme as necessidades identificadas.

O presente Projeto será avaliado de forma progressiva, atendendo às etapas, no decorrer dos anos letivos e revisto, envolvendo os diferentes âmbitos e elementos que compõem a realidade acadêmica, tais como:

- Desempenho dos estudantes;
- Desempenho dos professores;
- Qualidade do material didático, acervo e recursos didáticos;
- Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- Desempenho da coordenação do curso.

---

<sup>1</sup> A publicação da portaria nº 1714/GR, de 1º de dezembro de 2010, criou o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a finalidade de elaborar e atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos. A partir de então, houve discussões sistemáticas com todos os professores da Coordenação, cuja participação foi fundamental no sentido de aprimorar e atualizar a proposta do curso, além de realizar levantamento da estrutura física e de equipamentos, currículos, etc. Existe também uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA), conforme a portaria nº 1712/GR, de 1º de dezembro de 2010.

Os resultados das avaliações devem ser utilizados visando à análise e o desenvolvimento do processo pedagógico no intuito de aprimorar a qualidade e a eficácia do curso, através do alcance dos objetivos propostos.

O IFAL, em seu PDI, contempla que suas avaliações (anualmente) abrangerão os contextos interno e externo, sendo que consideradas as seguintes variáveis:

- Contexto interno: alunos, professores, currículo, instituição;
- Contexto externo: cenários e tendências das habilitações ofertadas pela instituição; cenários e tendências do setor produtivo; pesquisa com o aluno egresso; avaliação pelos segmentos representativos da comunidade.

## **10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA.**

O curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo para atingir os objetivos traçados e permitir que os alunos construam e adquiram as competências requeridas para a qualificação profissional prevista, fará uso de laboratórios (informática e agenciamento de viagens), salas, equipamentos, acervo bibliográfico, mobiliários, utensílios e insumos que irão gerar oportunidades de aprendizagem.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo conta com a seguinte estrutura:

### **Instalações:**

- 05 salas de aulas;
- 01 Sala de Coordenação do Curso;
- 01 Sala para professores;
- 01 Laboratório de Informática e
- 01 Laboratório de Agenciamento de Viagens

**Quadro 1 - Sala de coordenação do curso**

<b>Item</b>	<b>Material</b>	<b>Quantidade</b>
1	Mesa de trabalho para professores e coordenador do curso	15
2	Cadeira estofada	15
3	Arquivos de aço para pastas suspensas com 4 gavetas	02
4	Armário para colocar papéis e outros materiais de expediente	01
5	Microcomputador PC:	03
6	Impressora	01
7	Data Show	02

**Acervo bibliográfico:**

A biblioteca do IFAL possui um acervo significativo de títulos além de coleções e vídeos educativos. Esse espaço é um componente indispensável à exequibilidade do curso, aspecto basilar para efetividade da formação. Assim, indica-se como suporte básico ao curso no âmbito de acervo bibliográfico os seguintes títulos (**ver anexo**).

**11. INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS**

O Campus Maceió possui banheiros adaptados e rampas que permitem o acesso do estudante com dificuldades de mobilidade aos espaços de uso das salas de aula, laboratórios, núcleo e coordenação do curso.

Há reservas de vagas em estacionamentos no Campus para pessoas com necessidades específicas.

**12. PESSOAL DOCENTE**

O Curso Superior de Gestão de Turismo tem seu corpo docente formado pelos professores do Instituto Federal de Alagoas - IFAL que atuam nas áreas de: Gestão de Turismo, Administração, Relações Públicas, Licenciatura em

Letras, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Matemática e Tecnologia da Informação.

O quadro de docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Campus Maceió é, atualmente, composto por 30 (trinta) professores, distribuídos entre especialistas, mestres e doutores, conforme perfil apresentado na tabela seguinte:

**Quadro 2 – Docentes**

<b>DOCENTES</b>			
<b>PROFESSOR</b>	<b>CH</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
ANA LUIZA ARAÚJO PORTO	40DE	LICENCIATURA EM HISTORIA	MESTRADO
ANA NÉRI ALMEIDA TENÓRIO	40DE	LICENCIATURA EM LETRAS	DOCTORADO
ANTONIO WARNER DE ARAÚJO VASCONCELOS	40DE	LICENCIATURA EM LETRAS	METRADO
ARI DENISSON DA SILVA	40DE	LICENCIATURA EM LETRAS	MESTRADO
CARLOS DE OLIVEIRA NUNES MAGALHÃES	40DE	LICENCIATURA EM LETRAS	MESTRADO
DANIELLY CALDAS DE OLIVEIRA	40DE	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ESPECIALISTA
ELAINE DOS SANTOS	40DE	LICENCIATURA EM LETRAS	MESTRADO
FABIANO ALBUQUERQUE MEDEIROS	40DE	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO
FÁBIO SOARES GOMES	40DE	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	MESTRADO
FELIPE VASCONCELOS CAVALCANTE	40DE	BACHAREL EM DIREITO	MESTRADO
FREDY LOBO MONTEIRO	40H	LICENCIATURA EM LETRAS	ESPECIALISTA
GERTRUDES MAGNA SALES DA SILVA	40DE	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO
GILMAR SOARES FURTADO	40DE	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	MESTRADO
JAPSON MÂCEDO DE ALMEIDA FILHO	40DE	GARDUADO EM EDUCAÇÃO FISICA	MESTRADO
JASETE MARIA DA SILVA PEREIRA	40DE	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO HOTELEIRA	MESTRADO
JOSÉ ALMEIDA DOS SANTOS	40DE	ADMINISTRAÇÃO HOTELEIRA	MESTRADO
JOSE DE OLIVEIRA JUNIOR	40DE	BACHAREL EM CIENCIAS SOCIAIS	MESTRADO
JOSÉ MAURÍCIO PEREIRA PINTO	40DE	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	MESTRADO
KARINE VASCONCELOS LEITE	40DE	LICENCIATURA EM LETRAS	DOCTORADO
KARLA JANAINA ALEXANDRE DA SILVA	40DE	LICENCIATURA EM LETRAS	MESTRADO

LUCAS DE STEFANO MEIRA HENRIQUES	40DE	LICENCIATURA EM MATEMATICA	MESTRADO
NÁDIA MARA DA SILVEIRA	40DE	BACHAREL EM PSICOLOGIA	DOCTORADO
NEIDE GUIMARÃES BORGES	40DE	LICENCIATURA EM LETRAS	ESPECIALISTA
ROGERIO DE ALENCAR GOUVEIA	40DE	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO
SILIER MORAIS DE SOUZA	40DE	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO
SIMONE COUTO PATRIOTA DE ALMEIDA	40DE	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO
VALERIA ALVES MONTES	40DE	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	DOCTORADO
VALÉRIA GOIA VASCO TEIXEIRA	40DE	BACHAREL EM TURISMO	ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE TURISMO
WELLINGTON SPENCER PEIXOTO	40DE	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO
WILLIAN CASSIANO DA SILVA	40H	GRADUAÇÃO EM LETRAS	ESPECIALISTA

Os docentes desse Instituto estão enquadrados na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, criada a partir Lei nº 11.784/2008. Os servidores técnico-administrativos estão enquadrados no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), criado pela Lei nº 11.091/2005.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Gestão de Turismo é composto pelo coordenador do curso e por mais quatro professores efetivos em regime de 40h semanais, com Dedicção Exclusiva - DE. Os membros do NDE encontram-se listados no quadro 13.

### Quadro 3- Núcleo Docente Estruturante

DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	REGIME DE TRABALHO
JASETE MARIA PEREIRA DA SILVA	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO HOTELEIRA	MESTRADO	10 ANOS	40H DE
SIMONE COUTO PATRIOTA DE ALMEIDA	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	15 ANOS	40H DE
VALÉRIA GOIA VASCO TEIXEIRA	BACHAREL EM TURISMO	ESPECIALISTA	11 ANOS	40H DE
VALÉRIA ALVES MONTES	BACHAREL EM RELAÇÕES PÚBLICAS	DOCTORADO	13 ANOS	40H DE
SILIER MORAIS DE SOUZA	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	16 ANOS	40H DE

### **13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES**

Concluído todo o itinerário formativo, previsto no plano de curso, o estudante fará jus ao respectivo diploma de graduação como Tecnólogo em Gestão de Turismo, desde que, esteja devidamente regular com o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE.

Os diplomas serão emitidos pela Coordenação de Registros de Diplomas/Reitoria, após a integralização das 2480 horas/aula do curso, com todos os seus componentes curriculares (disciplinas, prática profissional e atividades complementares).

## 14. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

### 1º SEMESTRE:

#### 1. Fundamentos do Turismo

EMENTA
A história do turismo, Conceituações básicas, Produto turístico, Características do produto turístico, Tipologia turística, Formas de Turismo, o turismo e o tempo de lazer, Organismos oficiais e particulares da área de turismo, Os efeitos econômicos, sociais, ambientais e culturais do turismo, A terminologia técnica de turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, José Vicente de. TURISMO, Fundamentos e Dimensões, São Paulo, Editora Ática, 1992. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 2.ed.São Paulo: SENAC, 2001. CRISÓSTOMO, Francisco Roberto. Turismo & Hotelaria, São Paulo: DCL, 2004. MASI, Domênico de. O Ócio Criativo: entrevista a Maria Serena Palieri; tradução: De Léa Manzi, - Rio de Janeiro: Sextante, 2000. SILVA, Sidney G. Domingues da. Turismo e Meio Ambiente. Fábio Perdigão, (organizador). Fortaleza: UECE, 1998. URRY, John. O Olhar do turista, lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC, 1996.
COMPLEMENTAR
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papyrus, 1993. ANGELI, Margarita N. Barreto. Planejamento e organização em turismo, Campinas: Papyrus, 1991. REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional e situação brasileira. Campinas: Papyrus, 1996. WAHAB, Salah-Eldin Abdel. Introdução à Administração do Turismo, São Paulo, Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios, 1977.

## 2. FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA

EMENTA
A atitude filosófica. As formas de pensar e conhecer. Antropologia filosófica. Ética, moral e Cidadania. Ética ambiental. Filosofia política. Estética. Estruturas lógicas. Lógica de argumentação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHAUÍ, Marilena. <b>Iniciação à filosofia</b> . São Paulo: Ática, 2011. HESSEN, Johannes. <b>Teoria do conhecimento</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999. VÁSQUEZ, Adolfo. <b>Ética</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. COPI, Irving. <b>Introdução a Lógica</b> . Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GAARDER, Jostein. <b>O Mundo de Sofia – Romance da História da Filosofia</b> . Tradução de João Azenha Júnior. 25ª ed.: Cia das Letras, 1995. ABBAGNANO, Nicola. <b>História da filosofia</b> . Tradução de Antônio B. Coelho. 4ª ed. Lisboa: Presença, 1992. (Vols. I – XIV). DESCARTES, René. <b>Discurso do método</b> . Tradução de Maria E. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Clássicos). ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). <b>Código ético mundial para o turismo</b> . Santiago do Chile: OMT, 1999.

### 3. FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

EMENTA
O administrador e suas atribuições; A Administração e seus antecedentes históricos; Teorias da Administração: Administração Científica e Administração Clássica; estudo da abordagem humanística e a Teoria da Burocracia; Síntese das Teorias da Administração; Abordagem: neoclássica, estruturalista, comportamental, sistêmica e contingencial. Processos organizacionais nas atividades turísticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Makron Books, 1998. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. São Paulo: Makron Books, 1999. MAXIMINIANO, Antônio César. Teoria Geral da Administração: da escola científica a competitividade em economia globalizada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. STONER, James A. F. & FREMAN, R. Edward. Administração. 5.ed. Rio de Janeiro, Prentice Hall do Brasil, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. AMBONI, Nério. <b>Teoria Geral de Administração: das Origens às Perspectivas Contemporâneas</b> . São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia E Práticas</b> . São Paulo: Atlas, 2008. SILVA, R. O DA, <b>Teorias da Administração</b> . São Paulo: Pioneira, 2001. TEIXEIRA, Élon Adalberto. <b>Teoria Geral da Administração &amp; Prática: Tga &amp; P</b> . FGV, 2003.

#### 4. LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

<b>EMENTA</b>
Leitura ativa, analítica e crítica de textos. Planejamento e Produção de Resumos, Resenhas Críticas e Textos Dissertativos e Argumentados.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CARRAHER, David W. Senso crítico: do dia-a-dia às ciências. São Paulo: Pioneira, 1983. CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1985. FAULSTICH, Enilde L.J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes 1988.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna 4ª ed. Rio de Janeiro, FGV, 1976. SALOMAN, Delcio V. Como fazer um monografia. 4a. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1974. VANOYE, F. Usos da linguagem. 12ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## 5. METODOLOGIA CIENTÍFICA

<b>EMENTA</b>
O estudo de textos: fichamento e resumos. A Pesquisa bibliográfica: procedimentos. O conhecimento e a ciência: tipos e característica. A pesquisa científica: tipos e características. O método científico: métodos de abordagens e procedimentos. Técnicas de pesquisa: tipos e procedimentos. Legislação e normas da ABNT. Fontes Bibliográficas. Busca de dados pela Internet. Elementos da estatística: população e amostra. Elaboração do Projeto de Pesquisa. Instrumentos para redação de relatórios técnicos e científicos. Elaboração dos Relatórios Parcial e Final Apresentação de Seminário.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BOAVENTURA, Souza Santos. Introdução à uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989. BOOT, W. C.; COLOMB, G. G. e WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo, Martins Fontes, 2000. LAKATOS, Eva. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e Trabalhos Científicos. São Paulo, Atlas, 1983. LIBANIO, João Batista. Introdução à Vida Intelectual. São Paulo: Edições Loyola, 2001. SEVERINO, Joaquim A. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Ed. rev. e amp. São Paulo, Cortez, 2007.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
SÁ, Elisabeth Scheneider de . Manual de Normatização de Trabalhos Técnicos, Científicos e Culturais. Editora: Vozes, 1994. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

## 6. ETIQUETA SOCIAL E PROFISSIONAL

EMENTA
Preparar o aluno para compreender e conhecer as normas e regras de etiqueta social e profissional e a importância da boa conduta na convivência social e no contexto de trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
YANES, Adriana Figueiredo. <b>Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos</b> . 1ª. Ed. São Paulo:Saraiva, 2014.
MATARAZZO, Cláudia. <b>Etiqueta sem frescura</b> . São Paulo: Planeta, 2012.
VIEIRA, Maria C. A. <b>Comunicação Empresarial: Etiqueta e ética nos negócios</b> . São Paulo: SENAC, 2007.
Etiqueta Social e Profissional – SENAC, 2002 vol. 1, 2005.
Etiqueta Social e Profissional – SENAC, 2002 vol. 2, 2005.
COMPLEMENTAR
LEÃO, Célia. 30 lições de etiqueta para você cuidar de sua imagem profissional. Ed. Abril, 2006.

## 7. LÍNGUA INGLESA I

EMENTA
Técnica de leitura e interpretação de textos; Técnica de pesquisa; Aquisição de vocabulário; Técnica de escrita; Noções básicas de conversação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Andréa Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2000. The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman, 1995.
COMPLEMENTAR
STOTT, T. Highly recommended. English for the hotel and catering industry. 3 ed. Oxford: OUP, 2009. WOOD, N. Tourism and catering. Oxford: OUP, 2003.

## 8. LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA
Saludar y despedirse; Presentarse y hablar sobre datos personales; Presentar a otras personas; Hablar sobre datos personales y tratamiento formal e informal; Pedir y dar informaciones; Expresar gustos; Caracterizar personas y cosas; Expresar posesión; Hacer demostraciones; Expresar obligación; Expresar el pasado concluido; expresar el pasado reciente; expresar el pasado habitual; Expresar el futuro; Expresar posibilidad, deseo; Conocer y utilizar los heterotónicos y heterosemánticos; Hablar sobre temas diversos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004. GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2005.
COMPLEMENTAR
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004. GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2005.

## 2º SEMESTRE

### 1.TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO TURISMO

EMENTA
Turismo Contemporâneo, Globalização e Turismo, Tendências do Turismo Mundial, Normatização do turismo é Tendência Mundial, O uso da Tematização pelo Turismo, Novas Tendências do consumidor de Turismo, Roteiros Integrados, Tendências de Evolução e Novas Estratégias do Turismo Mundial, Tendências do turismo no Brasil, Voluntarismo é nova tendência do turismo mundial, Qualidade em Serviços, Turismo Sustentável, Inventário Turístico, A Importância do Planejamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARRETO, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas, São Paulo. 6ª ed. PAPIRUS, 2000. PETROCCHI, Mário. Planejamento e Gestão. São Paulo: FUTURA, 2000 RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo no Brasil: análise e tendências. São Paulo, 1ª ed. MANOLE, 2002. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy. Turismo e Qualidade Tendências Contemporâneas .São Paulo: PAPIRUS, 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ZANELLA, Luiz Carlos. <b>Manual de Organização de eventos:</b> planejamento e operacionalização. 5ª ed . São Paulo : Atlas, 2012. REIS, Joel. <b>Sou produtor de eventos:</b> diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional. 1ª Ed. São Paulo: SENAC, 2013. YANES, Adriana Figueiredo. <b>Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos.</b> 1ª. Ed. São Paulo:Saraiva, 2014.

## 2.DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADA

<b>EMENTA</b>
Definição de Direito (ciência jurídica), seus ramos e sua destinação. Os dispositivos constitucionais e de direito administrativo relativos ao Turismo. Legislação disciplinadora da atividade turística no Brasil. Legislação aplicada aos Meios de Hospedagem. Código de Defesa do Consumidor e a Lei de Crimes Ambientais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MEDAUAR, O. Direito Administrativo Moderno, São Paulo: Revista dos Tribunais, 1996. MEIRELLES, Hely Lopes. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2005. NIETO, Marcos Pinto. Manual de direito para o turismo. São Paulo: Papyrus, 2004. <a href="http://www.turismo.al.gov.br/institucional/organograma.jpg/image_view_fullscreen">http://www.turismo.al.gov.br/institucional/organograma.jpg/image_view_fullscreen</a> , acesso em 23 de maio de 2009.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BRASIL. Lei 11.771, de 17 de setembro de 2008. FILHO, José dos Santos Carvalho. Manual de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2008.

### 3.COMUNICAÇÃO SOCIAL – 40h

EMENTA
O processo de comunicação; Conceitos básicos de comunicação; comunicação e turismo; Qualidade na comunicação; Comunicação e turismo; Verbal e não verbal; Veículos de comunicação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
WAINBERG, Jacques A. <b>Turismo e comunicação</b> : a indústria da diferença. São Paulo Contexto,2003. NIELSEN, Christian. <b>Turismo e mídia</b> : o papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PENTEADO, José Roberto Whitaker. A Técnica da Comunicação Humana. Ed. Pioneira, São Paulo, 1982.

#### 4. HISTÓRIA DE ALAGOAS

##### EMENTA

Estudo e análise dos principais aspectos da formação histórica do Estado de Alagoas. Pré-história. Os grupos indígenas e o período pré-colonial. A colonização portuguesa e os primeiros núcleos de povoamento. O Desenvolvimento socioeconômico e político. A do banguê às usinas e destilarias. Fundação de Maceió e a transferência da capital. A mão-de-obra escrava, suas lutas e o Quilombo dos Palmares. Alagoas no contexto da passagem da mão-de-obra escrava para a assalariada. O Abolicionismo. A Emancipação Política de Alagoas. As transformações e projeções de ordem econômica, política, social e cultural do Estado de Alagoas em sua trajetória histórica.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manoel Correia de. Usinas e destilarias de Alagoas: Uma Contribuição ao estudo da Produção do Espaço. Maceió, EDUFAL, 1997.  
ALTAVILA, Jayme de, História da civilização das Alagoas. Maceió: EDUFAL, 1988.  
BASTOS, Humberto. Açúcar e algodão. Maceió: Casa Ramalho. Maceió: 1938.  
BRANDÃO, Moreno. História de Alagoas. Penedo: Artes Gráficas J. Amorim, 1909.  
BRANDÃO, Alfredo. Crônicas alagoanas. Maceió: Casa Ramalho, 1988.  
COSTA, Craveiro. História das Alagoas. São Paulo, 1929.  
CARVALHO, Cícero Péricles de. Formação Histórica de Alagoas. Maceió: Grafitex, 1982  
DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. O Bangüê nas Alagoas. Maceió. EDUFAL, 1980.  
FREITAS, Décio. A guerra dos Palmares. Rio de Janeiro: Graal, 1981.  
LIMA JÚNIOR, Felix. Maceió de outrora. Maceió: Imprensa Oficial, 1976.  
LIMA, José Roberto Santos Lima. História da Alagoas - Teoria e Testes. Maceió, 1987.  
TENÓRIO, Douglas Apratto. A metamorfose das oligarquias. Curitiba: HD Livros, 1997.  
\_\_\_\_\_ A tragédia do populismo. Maceió: EDUFAL, 1995.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Luiz Sávio de. A República e o movimento operário em Alagoas (redenção dos filhos do trabalho). In.: Anais Simpósio 100 anos de República. Departamento de História / UFAL. Maceió: EDUFAL, 1990.  
BARROS, Elinaldo. Recordações de um cinema de bairro: Cine Lux. Maceió: Ediculte Secult. 1987.  
CAMPOS, Célia. Uma visualidade: Trajetória e crítica na Pintura alagoana (1882/1992). São Paulo: Escrituras. 2000.  
DUARTE, Abelardo. D. Pedro II e D. Teresa em Alagoas, IHGA, Maceió, 1975.  
FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Brasília: UNB, 1963.  
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1971.  
FREITAS, Décio. Escravidão de Índios e Negros no Brasil. Porto Alegre: ICP, 1980.  
QUEIROZ, Álvaro. Episódios da História de Alagoas. Maceió: Catavento, 1992.

## 5. CONSULTORIA DE VIAGENS

EMENTA
Agências de turismo, histórico e evolução, Conceituações Básicas, Procedimentos para Abertura de Agência de Viagem, Problemas e particularidades, Alfabeto Fonético Internacional, código IATA das Capitais, principais Aeroportos, Roteiro Turístico, Vocabulário Técnico.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA
ACERENZA, Miguel Angel. <b>Agencias de viajes: ización y operación</b> . México: Trilhas, 1999. BENI, Mário Carlos. <b>Análise estrutural do turismo</b> . 2.ed.São Paulo: SENAC, 2001. DELLA TORRE, Francisco. <b>Agencias de viajes y transportación</b> . 4.ed. México: Trilhas, 1999. FOSTER. <b>Viagens e turismo</b> . São Paulo: Ebradil, 2000. MOLLETA, Vânia B. Florentino; GARCIA, Rosilene Kovalczukde Oliveira. <b>Qualidade nos serviços turísticos</b> . Porto Alegre: SEBRAE, 2000.
COMPLEMENTAR
MCCORMACK, Mark H. <b>Arte de negociar</b> . 2. ed. São Paulo: Best Seller, 1997. MAMEDE, Gladstone. <b>Agências, viagens e Excursões: regras jurídicas, problemas e soluções</b> . – Barueri, SP: Manole, 2003. TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. <b>Turismo e qualidade: tendências contemporâneas</b> . 7. ed. Campinas: Papirus, 2000. URRY, John. <b>O Olhar do turista, lazer e viagens nas sociedades contemporâneas</b> . São Paulo: SESC, 1996.

## 6. PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS

EMENTA	
	Desenvolver competências e habilidades que permitam ao tecnólogo em Gestão de Turismo construir uma postura de líder diante das situações e relações humanas, tornando-o capacitado a resolver problemas de forma dinâmica. Tal posicionamento se consolidará a partir do desenvolvimento de alguns conhecimentos como os de personalidade, de motivação, de pensamento emocional, racional e criativo, de percepção, de aspectos de liderança, de gerenciamento do estresse, de dinâmicas de grupo e de técnicas de como falar em público.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
	ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de Grupo. Jogo da Vida e Didática do Futuro. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. CASTILHO, Áurea. Liderando Grupos. Um Enfoque Gerencial. 3ªed. Rio de Janeiro: Qualitmark. 1999 DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Z. (2001). <i>Psicologia das Relações Interpessoais: Vivências para o Trabalho em Grupo</i> . Petrópolis- RJ: Vozes. FRITZEN, Silvino J. Dinâmica de Recreação e Jogos. 25ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. FRITZEN, Silvino José. Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1986. POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições, 102 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
COMPLEMENTAR	
	DAVIS, Keith; NEWSTROM, Jonh W. Comportamento Humano no Trabalho. Vol 1 e 2. São Paulo: Pioneira, 2001. HALL, Calvin Springer & LINDZEY, Gardner. Teorias da Personalidade. São Paulo, EPU, 1973. Krech, David & CRUTCHFIELD, Richard. Elementos de Psicologia. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 1962. PISANE, Elaine Maria, et al. Psicologia Geral, 9ª ed. Porto Alegre, Vozes: 1990 SOUKI, Omar. Emoção é Poder. Manual de Inteligência Emocional. 1ª ed. Belo Horizonte: Souki House, 1999. WEISS, Donald. Entrevista de Seleção. Como Conduzi-la com Êxito. São Paulo: Nobel, 2002.

Obs:

Obs:

## 7. LÍNGUA INGLESA II

<b>EMENTA</b>
Técnica de leitura e interpretação de textos; Técnica de pesquisa; Aquisição de vocabulário; Técnica de escrita; Conversação Nível II
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Theresa Davidson. Inglês para Hotelaria. Fortaleza, Sebrae, 1996. Andréa Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2000. The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman, 1995.
<b>COMPLEMENTAR</b>
Theresa Davidson. Inglês para Hotelaria. Fortaleza, Sebrae, 1996. Andréa Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2000. The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman, 1995.

## 8. LINGUA ESPANHOLA II – 40h

<b>EMENTA</b>
Saludar y despedirse formalmente; Solicitar información; Deletrear el nombre y los apellidos; Utilizar el vocabulario relacionado con los tipos de hoteles; Hablar sobre profesionales que trabajan en un hotel; Expresar el grado de satisfacción obtenido tras el alojamiento en un hotel; Comprender y utilizar el vocabulario habitual en los bares y cafeterías de los hoteles; Solicitar y dar informaciones sobre alimentos y bebidas; Pedir y dar la comanda del desayuno; Expresar gustos y preferencias; Expresar rutina; Comprender las diferencias en las cartas de cafeterías de diversos países; Comprender los anuncios de empleo y responder a ellos; Hablar sobre temas diversos
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004. GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2005.
<b>COMPLEMENTAR</b>
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004. GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2005.

### 3º SEMESTRE

#### 1. GESTÃO DE EVENTOS NO TURISMO

EMENTA
Conhecer a importância do segmento de eventos para o contexto turístico nos aspectos social, cultural, através de fundamentação em um referencial técnico-científico com o objetivo de conhecer os conceitos dos diversos tipos e classificações de eventos e, operacionalizar com conhecimentos teóricos e práticos que permitam a elaboração e o planejamento de eventos e sua execução, oportunizando assim, uma visão crítica e profissional para a realização de eventos e a preparação para atuação do profissional no mercado de trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, Renato Brenol. Manual de Eventos. Caxias do Sul: EDUCS. 2002 CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de Eventos. São Paulo: Summus, 1997 GIACAGLIA, Maria Célia. Organização de Eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2004
COMPLEMENTAR
YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014. REIS, Joel. Sou produtor de eventos: diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional. 1ª Ed. São Paulo: SENAC, 2013. ROSA, Lelio Galdino. Serviços Hoteleiros, Turismo de Negócios e Eventos. São Paulo: Paco Editorial, 2014. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de eventos: planejamento e operacionalização. 5ª ed. São Paulo : Atlas, 2012. ZOBARAM, Sergio. Eventos é assim mesmo: do conceito ao brinde. Rio de Janeiro: Senac, 2008.

## 2.TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE ROTEIROS

EMENTA
Plano nacional do turismo. Programa de regionalização do turismo. Competitividade em destinos turísticos. Indutores do desenvolvimento regional. Processos de elaboração de roteiros turísticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Ministério do Turismo. Estudo de Competitividade. Disponível em <a href="http://www.turismo.gov.br/mtur/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Relatxrio_de_competitividade.pdf">http://www.turismo.gov.br/mtur/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Relatxrio_de_competitividade.pdf</a> . Acesso em 15 de agos. 2009.
_____. Plano Nacional do Turismo. Disponível em <a href="http://www.turismo.gov.br/mtur/opencms/turismo/o_ministerio/plano_nacional/">http://www.turismo.gov.br/mtur/opencms/turismo/o_ministerio/plano_nacional/</a> . Acesso em 15 de agos 2009.
COMPLEMENTAR
Almeida, A & Orgs. Turismo Elaboração de Roteiro e Pacotes - DVDs. Editora: Iesde. Curitiba, 2007.

### 3. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

<b>EMENTA</b>
Introdução à Ciência Política. Conceito de Estado. Classificação do Estado e sua forma de organização. Regimes políticos. Cidadanias. Teoria das Relações Internacionais. Estado e globalização econômica. Diplomacia. Tratados e convenções internacionais. Organismos internacionais. Legislação aplicada ao turismo internacional e ao turista estrangeiro. Políticas de concessão de vistos. Os Estados soberanos e as restrições de acesso. Questões contemporâneas de Segurança Internacional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política. 15.ed. São Paulo: Globo, 2003. MATIAS, Eduardo. A humanidade e suas fronteiras: do Estado soberano à sociedade global. São Paulo: Paz e Terra, 2005. MIGST, Karen. Princípios de relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MOREIRA, Adriano. Teoria das relações internacionais. 6.ed. Coimbra: Almedina, 2008.
<b>COMPLEMENTAR</b>
BOBBIO, Norberto (et. al.). Dicionário de política. 5.ed. Brasília: Ed. Unb, 2000. (Vols. I/II) LAFER, Celso (org.). A nova configuração mundial do poder. São Paulo: Paz e Terra, 2008. SORENSEN, Georg; JACKSON, Robert. Introduction to international relations: theories and approaches. 5.ed. Oxford: Oxford University Press, 2013. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <a href="http://www.presidencia.gov.br/legislacao/constituicao">www.presidencia.gov.br/legislacao/constituicao</a> .

#### 4. GESTÃO DE TRANSPORTES

<b>EMENTA</b>
Compreensão do sistema de transportes nos seus diversos modais - aéreo, rodoviário, hidroviário e ferroviário - e sua relação com o turismo, como ferramenta para o desenvolvimento de atividades de planejamento, gestão, comercialização e consultoria em empresas transportadoras, em terminais de transporte e em demais organizações ligadas ao mercado de transporte turístico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (organizadora). Turismo. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001. PAGE, Stephen J. Transporte e turismo. [trad. Roberto Cataldo Costa]. Porto Alegre: Bookman, 2001. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes Turísticos. São Paulo: Áleph, 2003. RONÁ, Ronaldo Di. Transportes no turismo. Barueri – SP: Manole, 2002.
<b>COMPLEMENTAR</b>
TORRE, Francisco de la. Sistemas de transporte turístico. tradução: Cláudia Bruno Galvão]. São Paulo: Roca, 2002.

## 5. GEOGRAFIA DE ALAGOAS

EMENTA
Conceito de Geografia; Fundamentos históricos de Alagoas; Espaço geográfico e localidades; Formação econômica de Alagoas; Dinâmica Social em Alagoas; Dinâmica da Natureza em Alagoas; Potencialidades Turísticas do Estado de Alagoas; Turismo e desenvolvimento local em Alagoas; Política Pública de Turismo nos Municípios de Alagoas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARAUJO, Lindemberg Medeiros de. (Org.). <b>Geografia: espaço, tempo e planejamento</b> . Maceió: EDUFAL, 2004. BRASIL, Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo: Diretrizes, metas e programas 2003-2007 . 2. ed. Brasília, 2003. BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas . Brasília, 2004. 32 p. BURSZTYN, Marcel (org ). Para pensar o desenvolvimento sustentável , 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Dias , Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil . São Paulo : Atlas, 2003. PINTO, José Maurício Pereira. Desafios à implementação sustentável das áreas de proteção ambiental: o caso da APA de Santa Rita, Alagoas. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.
COMPLEMENTAR
SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1979. _____. (Org.). Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982. _____. O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec, 1993. _____. O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996. _____. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999. _____. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003. _____. Sociedade e espaço: formação espacial como teoria e como método. In: SANTOS, Milton. Espaço e sociedade: Ensaio. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982. Disponível em: < <a href="http://www.arq.ufsc.br/urbanismoV/artigos/artigos_sm02.doc">http://www.arq.ufsc.br/urbanismoV/artigos/artigos_sm02.doc</a> >. Acesso em: 14 de junho de 2005, p. 1-14.

## 6. SOCIEDADE E CULTURA BRASILEIRA

EMENTA
Noção de cultura. A formação sociocultural do povo brasileiro. A pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro. Heranças culturais dos povos indígenas, africanos e europeus. As manifestações artísticas e formas de expressão. Cultura popular e linguagens culturais contemporâneas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA.
DA MATTA, Roberto. O que é o Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2004. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, 1989. HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. 26.ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995. MELLO, Luiz G. Antropologia cultural. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1982. RIBEIRO, Darcy. O processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
COMPLEMENTAR
CAMPOS, Francisco. O Estado nacional: sua estrutura, seu conteúdo ideológico. Brasília: Senado Federal, 2001. DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2001. PRADO JR., Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1998 FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 49.ed. São Paulo: Global, 2004. LUZ, Milton. A história dos símbolos nacionais. Brasília: Senado Federal, 2005.

## 7. LINGUA INGLESA III

<b>EMENTA</b>
Técnica de leitura e interpretação de textos. Técnica de pesquisa . Aquisição de vocabulário. Técnica de escrita. Conversação Nível III.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Theresa Davidson. Inglês para Hotelaria. Fortaleza, Sebrae,1996. Andréa Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2000. The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman, 1995 .
<b>COMPLEMENTAR</b>
Theresa Davidson. Inglês para Hotelaria. Fortaleza, Sebrae,1996. Andréa Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2000. The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman, 1995.

## 8. LÍNGUA ESPANHOLA III

<b>EMENTA</b>
Saludar y despedirse formalment; Solicitar información; Deletrear el nombre y los apellidos; Utilizar el vocabulario relacionado con los tipos de hoteles; Hablar sobre profesionales que trabajan en un hotel; Expresar el grado de satisfacción obtenido tras el alojamiento en un hotel; Comprender y utilizar el vocabulario habitual en los bares y cafeterías de los hoteles; Solicitar y dar informaciones sobre alimentos y bebidas; Pedir y dar la comanda del desayuno; Expresar gustos y preferencias; Expresar rutina; Comprender las diferencias en las cartas de cafeterías de diversos países; Comprender los anuncios de empleo y responder a ellos; Hablar sobre temas diversos
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004.
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2005.
<b>COMPLEMENTAR</b>
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004.
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2005.

## 4º SEMESTRE

### 1. MARKETING TURÍSTICO

<b>EMENTA</b>
Marketing: Histórico e Evolução, O que é Marketing, Marketing Turístico, Mercado turístico, Produto turístico, Características do produto turístico, Segmentação do produto turístico, Processo de comercialização do turismo, Plano de Marketing, Ferramentas do marketing, Qualidade em serviços, Lançamento de um produto/serviço turístico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo Segmentação de Mercado. São Paulo: Futura, 1999. KOTLER, Philip, HAIDER, Donald H., REIN, Irving. Marketing Público: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países, tradução Elaine Kanner: revisão técnica Rogério Raupp Ruschel. – São Paulo: Makron Books, 1994. ALMEIDA, Simone Couto Patriota de. Marketing Turístico: usos e abusos em Maceió. Maceió: UECE, 2001.
<b>COMPLEMENTAR</b>
ACERENZA, Miguel Angel. Promoção Turística: um enfoque metodológico. São Paulo: Pioneira, 1991.

## 2. PLANEJAMENTO TURÍSTICO

<b>EMENTA</b>
Trata dos aspectos de desenvolvimento e gestão de projetos nas instâncias empresariais e de intervenção turística abordando os seguintes aspectos: Conceitos básicos de planejamento; Áreas Estratégicas da Política Nacional e Estadual de Turismo; Estrutura de desenvolvimento de projetos; Formulários de projetos MTur; Procedimentos e conteúdos técnicos para a elaboração de projetos; Estudo dos elementos de Termos de Referência para projetos turísticos; Processo e etapas de elaboração de projetos turísticos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BARRETO, M. Planejamento e Organização do Turismo. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1996.  DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003  HALL, C.M. Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos. São paulo: Contexto, 2001.  Plano Nacional do Turismo, 2013-2016. Disponível em <a href="http://www.turismo.gov.br">http://www.turismo.gov.br</a> . Acesso em 30 de set. 2014.  SEBRAE. Projeto Turismo Competente. Brasília: Sebrae, 2000.
<b>COMPLEMENTAR</b>
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo . 2.ed.São Paulo: Pioneira 2003.  DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005.  Manual de orientação para elaboração de projetos turísticos. Governo do Estado do Paraná. Curitiba: 2008.

### 3. TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

EMENTA
Conceito de Turismo; Teoria do Desenvolvimento; Espaço geográfico e localidades; Conceito de Desenvolvimento Local; Desenvolvimento sustentável; Turismo Sustentável; Política Pública de Turismo; Turismo em Alagoas; Política de Turismo nos Municípios de Alagoas; Projetos de Desenvolvimento do Turismo Local.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BATISTA, Grace M. Turismo e desenvolvimento local: uma alternativa para as comunidades brasileiras . 5.º Encontro Nacional de Empreendedorismo, UFC, 2003. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do Turismo . 9. ed. São Paulo: SENAC, 2003. BRASIL, Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo: Diretrizes, metas e programas 2003-2007 . 2. ed. Brasília, 2003. BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas . Brasília, 2004. 32 p. BURSZTYN, Marcel (org ). Para pensar o desenvolvimento sustentável , 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
COMPLEMENTAR
DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil . São Paulo : Atlas, 2003. EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo. Projeto Caravana Brasil . Disponível em< <a href="http://www.turismo.gov.br/br/conteudo/ver.asp?conteudold=1801&amp;id=475">http://www.turismo.gov.br/br/conteudo/ver.asp?conteudold=1801&amp;id=475</a> . Acesso em: 28 de setembro de 2004. EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo. Programa Nacional de Municipalização do Turismo : Apostila do curso de capacitação de monitores municipais do PNMT para o desenvolvimento e comercialização de produtos turísticos . Brasília, 2002. FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais . Bahia Análise & Dados, Salvador, SEI, v.12 n. o 1, p.9-19, 2002.

#### 4. RELAÇÕES PÚBLICAS

##### EMENTA

Generalidades históricas e definições conceituais e operacionais das Relações Públicas. Noções sobre as funções e o processo de Relações Públicas. Enfoques das Relações Públicas no turismo. Relações Públicas no contexto turístico.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

KUNSCH, Krohling Maria Margarida. Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Krohling Maria Margarida. Relações Públicas e Modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.

KUNSCH, Krohling Maria Margarida. Obtendo resultado em Relações Públicas. São Paulo: Pioneira, 1997.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESCA, Cleuza G. Gimenes. Relações Públicas e suas interfaces. São Paulo: Summus, 2006.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. Relações Públicas para iniciantes. São paulo: Summus Editorial, 2012.

MACHADO NETO, Manoel. 4 R's de Relações Públicas Plenas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Editora, 2015.

MARCONI, JOE. Relações Públicas: guia completo. São Paulo: Cengage, 2010.

DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk. Relações Públicas: quem sabe, faz e explica. Rio Grande do Sul: Edipucrs, 2012.

## 5. ESTATÍSTICA

EMENTA
Introdução ao estudo da estatística. Distribuições de frequência. Medidas de tendência central e separatrizes. Medidas de variabilidade. Introdução ao cálculo de probabilidades. Amostragem e distribuições amostrais. Inferências: intervalos de confiança e testes de hipóteses. Análise da variância.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBOSA, Dalva Refina Ribeiro e MILONE, Giuseppe. <i>Estatística Aplicada ao Turismo Hotelaria</i> , 1ª edição, Editora Thomson, São Paulo-SP, 2004 BUNCHAFT & KELLNER. <i>Estatística sem Mistérios</i> , vol. 1, 1ª edição, Editora Vozes, Petrópolis - RJ, 1997. CRESPO, Antonio Arnot. <i>Estatística fácil</i> , 11ª edição, Editora Saraiva, São Paulo, 1994. FONSECA, Jairo Simon e MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Curso de Estatística</i> , 6ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 1996. TIBONI, Conceição Gentil R. <i>Estatística Básica para o curso de Turismo</i> , 1ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2002.
COMPLEMENTAR
BRAULE, Ricardo. <i>Estatística aplicada com excell para cursos de administração e economia</i> , 1ª edição, Editora Campus, Rio de Janeiro, 2001. BARBETTA, Pedro Alberto. <i>Estatística aplicada às Ciências Sociais</i> , 2ª Edição, Editora da UFSC, Florianópolis – SC, 1998. VIEIRA, Sônia. <i>Princípios de Estatística</i> , 1ª edição, Editora Pioneira, São Paulo, 1999.

## 6.TURISMO INCLUSIVO

<b>EMENTA</b>
Segmentos do Turismo com necessidades especiais, objetivos e importância. Nichos. Oferta e serviços turísticos diferenciais. As barreiras arquitetônicas nos equipamentos e infraestrutura turísticas. O produto e mercado turístico especial. Motivação e fatores determinantes do turismo especial, inclusão de portadores de deficiência no turismo e no mercado de trabalho (equipamentos turísticos).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
SENAC-Rio, Sem Limites-Inclusão de portadores de deficiência no mercado de trabalho, Rio de Janeiro 2002; SENAC- Rio,Deficiência e Competência, Rio de Janeiro; FROMER,Betty e Vieira,Débora Dutra,ALEPH,Turismo e Terceira Idade, São Paulo.
<b>COMPLEMENTAR</b>
SENAC-Rio,Sem Limites-Inclusão de portadores de deficiência no mercado de trabalho, Rio de Janeiro 2002; SENAC- Rio,Deficiência e Competência, Rio de Janeiro; FROMER,Betty e Vieira,Débora Dutra,ALEPH,Turismo e Terceira Idade, São Paulo.

## 7. LIBRAS I

<b>EMENTA</b>
Aspectos históricos, socioculturais e linguísticos da surdez. Compreensão da surdez como experiência visual do mundo. Fundamentos linguísticos da língua de sinais brasileira. noções básicas de conversação.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 1994. GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? : Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
<b>COMPLEMENTAR</b>
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTEMED, 2004. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. PIMENTA, Nelson. Coleção "Aprendendo LSB" volume I Básico, Rio de Janeiro, 2000. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTEMED, 2004. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

## 8. LINGUA INGLESA IV

<b>EMENTA</b>
Técnica de leitura e interpretação de textos; Técnica de pesquisa; Aquisição de vocabulário; Técnica de escrita; Conversação nível IV.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Theresa Davidson. Inglês para Hotelaria. Fortaleza, Sebrae, 1996. Andréa Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2000. The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman, 1995.
<b>COMPLEMENTAR</b>
Theresa Davidson. Inglês para Hotelaria. Fortaleza, Sebrae, 1996. Andréa Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2000. The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman, 1995.

## 9. LÍNGUA ESPANHOLA IV

<b>EMENTA</b>
Contestar las reclamaciones del cliente; dar explicaciones; ofrecer; Dar sugerencias Expresar preferencias; Hablar sobre planes futuros; Dar y pedir información sobre las instalaciones y dependencias de un hotel; Utilizar el vocabulario específico de las dependencias de un hotel; Utilizar el vocabulario y las estructuras necesarias para organizar una celebración; Describir diferentes tipos de hoteles; Solicitar y ofrecer información sobre tapas y aperitivos en un bar; Interpretar recetas de cocinas; Expresar valoraciones positivas y negativas sobre diferentes platos; Hablar sobre temas diversos
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004.
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2005.
<b>COMPLEMENTAR</b>
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004.
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2005.

## 5º SEMESTRE

### 1.CONTABILIDADE APLICADA AO TURISMO

EMENTA
Desenvolver habilidades e competências que permitam ao tecnólogo em Turismo identificar e compreender o papel da gestão financeira e orçamentária nos serviços turísticos. Tais conhecimentos se concretizarão com a identificação no conjunto das atividades, àquelas que constituem o subsistema de gestão de coordenação e execução das atividades relativas à finanças e orçamentos, com a utilização dos instrumentos de gestão organizacional de modo que venha elevar o nível de vantagem competitiva da organização e que assegurem o capital nos montantes adequados, no momento certo e ao menor custo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira 7 ed. São Paulo: Harbra, 2002. SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração Financeira. 3 ed. São paulo: Atlas, 1997. HORNGREN, Charles T. et al. Contabilidade Gerencial. São Paulo. 12 ed. Pearson Education, 2008.
COMPLEMENTAR
CHING, Hong Yuh et al. Contabilidade & Finanças: para não especialistas. São Paulo: Pearson Education, 2004. FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias Gerenciais de Restaurantes. 4 ed. São Paulo: Senac, 2006. 187p. NAKAGAWA, Massayuki. Introdução à Controladoria: Conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1993. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006. LEONE, George S. G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1997.

## 2.TURISMO E IDENTIDADE CULTURAL

EMENTA
Conhecer a importância da identidade no segmento cultural para o contexto turístico social, cultural e ambiental, através de fundamentação em um referencial técnico-científico com o objetivo de conhecer os conceitos e características das identidades. Demonstrando os efeitos da globalização no turismo. E operacionalizar com conhecimentos teóricos e práticos que permitam a elaboração e o planejamento do turismo cultural, oportunizando assim, uma visão crítica e profissional para a realização deste segmento no turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: dp&a,1997 OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: pioneira, 1976. GASTAL, Susana. Turismo, imagens e imaginário. São Paulo: Aleph, 2005.
COMPLEMENTAR
AMORIM, Igor Araújo de. A História do Guerreiro Alagoano. Alagoas: Cefet, 2004 SILVA, Andrea Costa. A Importância da Identidade Cultural na Imagem de uma Destinação Turística. Alagoas: Cefet, 2007 NETO, Renato Ávila C. Amorim. Estudos dos Principais Folguedos Natalinos de Alagoas. Alagoas: Cefet, 2008.

### 3.PLANEJAMENTO DE PROJETOS

<b>EMENTA</b>
Conceitos e terminologias gerais sobre projetos; etapas de um projeto: escopo, tempo, custos/viabilidade econômica, qualidade, recursos humanos, comunicação, riscos, sustentabilidade ambiental; ferramentas de planejamento e controle de projetos; Análises preliminares; estudo de mercado; gerenciamento de projetos alinhados ao segmento turístico; atividades de planejamento de um projeto turístico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BRUZZI, Dermeval Guilarducci. Gerência De Projetos. SENAC: DF, 2008. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. 9. Ed. São Paulo: Futura, 2007. MOREIRA, Itamar; VERGARA, Sylvia Constant. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
<b>COMPLEMENTAR</b>
CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Turismo e desenvolvimento sustentável - análise dos modelos de planejamento turístico – 2011. São Paulo: educs, 2009. PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: futura, 1998.

#### 4. EMPREENDEDORISMO

EMENTA
Empreendimento: Conceituação, importância, oportunidades de empreendimentos No Turismo, Meios e Cenários disponíveis. Caracterização dos empreendimentos: Identificação das oportunidades como alternativa profissional, aspectos mercadológicos. Inovação tecnológica; Propriedade intelectual; Lei de Patentes; Estudo de viabilidade econômico-financeira; Planejamento dos empreendimentos: Cooperativismo e responsabilidade social. Instrumentos de Pesquisa Mercadológica; Elaboração de Plano de Negócio: Apresentação do Plano de Negócios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. 6ª ed. São Paulo: Editora de Cultura, 1999. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 1ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. ROSA, Cláudio Afrânio. Como elaborar um Plano de Negócios, Brasília: SEBRAE, 2007
COMPLEMENTAR
BERNADI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios. São Paulo: Atlas, 2006. MENDES, Jerônimo. IÚSEFF, Zaiden Filho. Empreendedorismo para Jovens. São Paulo: ATLAS, 2012. LEITE, Emanuel. O Fenômeno do Empreendedorismo criando riquezas. Revista e Ampliada. 2ªed. Recife: Bagaço, 2000. Brasil Senado Federal. Secretaria de Informações. LEI Nº 9.279, DE 14 DE MAIO DE 1996. 1ªed. Brasília: Editora Senado Federal, 1996. SIMÕES, Roberto. Rumos para os Pequenos Negócios até 2022. SEBRAE. OSTERWALDER, Alexandre. Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

## 5. ECOTURISMO E TURISMO SUSTENTÁVEL

EMENTA
Ecoturismo: conceitos e objetivos. Histórico do Ecoturismo. Aspectos conceituais de ecoturismo no Brasil e no mundo. Base conceitual do ambiente natural para o turismo. Perfil do ecoturista. O planejamento, a administração e o manejo dos espaços eco turísticos (áreas protegidas). Infraestrutura turística e sua integração à paisagem. Risco e segurança no ecoturismo. Produtos para a prática do ecoturismo. Sustentabilidade. Turismo sustentável. Estudos de caso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Ecoturismo: orientações básicas. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010 DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003. LINDERBERG, K.; HAWKINS, D. E. (org.). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 1995. MENDONÇA, Rita e ZYSMAN, Neiman (org.). Ecoturismo no Brasil. Barueri: Manole, 2005. SOIFER, Jack. Empreender turismo e ecoturismo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
COMPLEMENTAR
BRASIL. <b>Manual: Turismo de aventura: busca e salvamento</b> . Brasília: Ministério do Turismo, 2005. BRASIL. <b>Perfil do Turista de aventura e do Ecoturista no Brasil</b> . Ministério do Turismo & ABETA. São Paulo: ABETA, 2010. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). <b>Desenvolvimento do turismo sustentável: manual para organizadores locais</b> . Brasília: Organização Mundial do Turismo - OMT, 1994. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). <b>Código ético mundial para o turismo</b> . Santiago do Chile: OMT, 1999. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). <b>Declaração de Ecoturismo de Quebec</b> . Quebec: OMT, 2002.

## 6. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

EMENTA
Conceito de Sistema e de Informação. Conceito de Sistema de Informação. Tipos e usos de informação. Informação Gerencial. Domínio da Informação. Tratamento das informações. Conceito de Automação. As Tecnologias da Informação. Tipos de Sistema de Informação: SIT/SIG/SAD/SIE. Sistemas de Informação para a Automação Turística.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAUDON, Kenneth. Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice Hall, 2004. MACGEE, James; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento Estratégico da Informação. Rio de Janeiro: Campus – 1998. STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
COMPLEMENTAR
VIDAL, Antonio Geraldo da Rocha. Introdução ao Projeto e Desenvolvimento de Sistemas de Informação. São Paulo: mimeo FEA/USP, 1998. Manual do Sistema de Gerenciamento Hoteleiro Desbravador. Mimeo. Sites relativos a Sistemas de Informação e sistemas hoteleiros na Internet.

## 7. LIBRAS II

<b>EMENTA</b>
Estruturas e vocabulários funcionais específicos à área de Gestão (Em Libras). Aspectos sobre a acessibilidade do surdo. Noções de Conversação II.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 1994. GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? : Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTEMED, 2004.
<b>COMPLEMENTAR</b>
PIMENTA, Nelson. Coleção "Aprendendo LSB". V. II Interm de Janeiro, 2000. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

## 8.LINGUA INGLESA V

<b>EMENTA</b>
Técnica de leitura e interpretação de textos; Técnica de pesquisa; Aquisição de vocabulário; Técnica de escrita; Conversação nível V.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Theresa Davidson. Inglês para Hotelaria. Fortaleza, Sebrae, 1996. Andréa Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2000. The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman, 1995.
<b>COMPLEMENTAR</b>
Theresa Davidson. Inglês para Hotelaria. Fortaleza, Sebrae, 1996. Andréa Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2000. The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman, 1995.

## 9. LINGUA ESPANHOLA V

<b>EMENTA</b>
Hacer una presentación de un proyecto o propuesta de trabajo; Proponer cambios Interpretar recetas de cocina internacional; Conocer expresiones idiomáticas; Expresar la sucesión de acciones en el pasado; Hablar sobre dieta y salud; Comprender y dar instrucciones para vestir una mesa de gala; Expresar agrado o desagrado; Expresar acuerdo y desacuerdo; Utilizar expresiones para dar opinión sobre un tema general o específico; Dar opinión sobre un tema u ocurrido; Hacer suposiciones; Hablar sobre temas diversos
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004.
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2005.
<b>COMPLEMENTAR</b>
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2004.
GODED, Margarita. VARELA, Raquel. MADRID. Bienvenidos – turismo y hostelería I Clave ELE, 2005.